

Longevidade Parte 1

Como identificar as 3 "differentia" e
encontrar o Hyleg



Clélia Romano

Estudos Tradicionais Sobre Longevidade Parte I

Clélia Romano copyright 2011

Justificativa deste Estudo

Os autores antigos devotaram largos capítulos e grande interesse nessa matéria, uma vez que até o início da idade Moderna, com seu correspondente desenvolvimento tecnológico, não era certo de forma alguma que se garantisse que uma criança viveria o suficiente para ver a morte dos pais.

Alguns autores tradicionais modernos consideram hoje o estudo da longevidade como mais que tudo um estudo sobre a quantidade de vitalidade de uma pessoa. Fica imediatamente óbvio que este é um fator individual e que pode ser medido pelas técnicas dos antigos.

No entanto, vejo este estudo como muito mais que a mensuração da força vital: é uma pesquisa essencial que chega às mais recônditas profundidades básicas da carta astrológica e, se não mede com exatidão a quantidade de anos, ou se algumas crianças fracas chegam à idade adulta em consequência do desenvolvimento da medicina, a fragilidade se permeará por áreas aparentemente distantes da falta ou decréscimo de vitalidade.

Os autores tradicionais advertiam que se suspendesse julgamento em tais casos, até que o nativo completasse doze anos, cada ano representando um signo zodiacal da carta. Isto mostra que diante de indicadores desafortunados, mesmo experientes astrólogos estariam abertos para a hipótese da criança por um acaso fortuito ou mau julgamento, viesse a completar doze anos de vida, mesmo com indicações problemáticas na carta.

Por outro lado, tal suspensão de julgamento pode refletir tão somente a prudência e o receio do astrólogo de desagradar ou enfurecer com más notícias os pais, muitas vezes um casal real. O astrólogo se resguardava e deixava que os acidentes e acontecimentos da vida do nativo, fossem os portadores das comunicações difíceis.

Recomenda-se aos astrólogos de hoje a mesma sabedoria!

Antonius de Montulmo, por exemplo,¹ diz à pagina 30, para olhar a natividade do pai para ter mais certeza se o filho será criado!

Portanto, soubessem eles ou não com absoluta certeza a quantidade de vida, o fato é que esta matéria é profunda, requer grande maturidade astrológica, muita experiência e principalmente a noção de que os sinais nem sempre correspondem à morte precoce, mas podem, dependendo de fatores extrínsecos ao nativo, não levar á morte, mas a um tipo de vida limitado e adverso.

Já no caso de encontrarmos um hyleg, especialmente se for um luminar, vemos que o nativo pertence à quarta *differentia*, isto é tem condições essenciais de viver até a idade adulta ou além dela, podendo inclusive chegar à velhice.

Numa tentativa de simplificar a diferenciação entre as três diferenças, diremos que na 1ª diferença os luminares, o almuten, os regentes das triplicidades dos luminares e do Ascendente ou a maior parte dos significadores vitais está perto de um maléfico, em aspecto exato, seja conjunção, quadratura ou oposição, além de estar cadente.

¹ Antonius de Montulmo, “On The Judgements of Nativities Part I” edição Project Hindsight, traduzido por Robert Hand.

O caso seguinte é de 1ª diferença também, pois a criança não chegou a ser nutrida, vivendo durante meia hora apenas. Inicialmente havia dúvidas inclusive que ela tivesse nascido viva: somente a autópsia o confirmou.

Este caso confunde-se um pouco com a segunda diferença, pois a criança viveu até a Lua, o assim chamado *Almudebit* de Bonatti (uma espécie da almuten dos pontos vitais), aproximou-se mais de Marte, com o qual já estava em orbe.

Bonatti, em “Book of Astronomy”, traduzido para o inglês por Benjamim Dykes, editora Cazimi Press, no capítulo sobre Natividades, enumera muitos pontos a serem considerados nessas cartas.

Robert Zoller, em seu livro “Tools & Techniques of Ancient Astrology” e em seu “DMA Course”, ambos editados pela New Library, London, oferece uma tabela a ser preenchida em casos das primeiras *differentia*.

Elaborei a tabela abaixo e a preenchi como demonstração, baseada nestes autores, pois ela me pareceu abranger vários pontos importantes a serem considerados numa carta, uma visão didática da maneira como Bonatti enxergava e ponderava a força vital. Tais tabelas foram colocadas no site www.astrologiahumana.com dentro de Utilitários, para que possam ser baixadas e utilizadas pelos estudantes da Arte.

Recomendo enfaticamente que, para qualificar os nascimentos, faça-se uso da tabelas, pois o olho humano engana e o almuten dos locais vitais em muito auxiliará a definir em qual das primeiras *differentia* o nativo se encontra.

Abaixo segue a carta e a tabela preenchida de acordo com a natividade diurna da pequena Rebecca Cassidy, iniciando com a apresentação de sua carta.

Como se vê o “almudebit” é a Lua, que já está em orbe com Marte, um maléfico na Casa 8, assim como a própria Lua, sendo que Marte é o regente do Ascendente. A seguir, neste mesmo artigo, veremos a razão da Lua assim dignificada não poder funcionar como um doador de vida.²

As duas primeiras diferenças se confundem um pouco, mas basicamente na segunda diferença o “almudebit” se aplica a um maléfico. No caso acima tal aplicação ocorreu praticamente no mesmo momento do nascimento, apenas a Lua aproximou-se mais de Marte.

Na 3ª *differentia*, há cadência nas principais posições vitais da carta. Mas, como dissemos, as diferenças são sutis, e o que é fatal para um nativo não o será para outro nascido de diferentes pais ou em outra cultura ou época. No entanto, é universal a adversidade mostrada pela carta cujos pontos vitais não apresentem força e pujança suficiente para a vida.

Vejamos um caso típico de 3ª diferença:

Revisando: Os autores tradicionais qualificavam a primeira *differentia* como aquela em que o nativo não chegava a provar alimento. Aqui cabiam os abortos, os natimortos, os deformados e absolutamente incapazes de viver.

Na segunda *differentia* o nativo chegava a provar alimento, mas não tinha condições de sobrevivência e podia durar horas ou dias.

A terceira *differentia* abrangia aqueles de saúde muito delicada, que passavam hospitalizados a maior parte do tempo, e que conseguiam sobreviver por um ano ou mais, mas raramente passavam dos primeiros anos de vida.

A 4ª *differentia*

À 4ª *differentia* pertencem aqueles em cujas cartas notamos que boa parte das seguintes configurações está presente:

O regente do ASC, os luminares e seus regentes, os regentes da triplicidade do ASC, os regentes de outros ângulos, Júpiter e Vênus e seus dispostores, os planetas diurnos numa figura diurna, ou noturnos, numa noturna figura, a Parte da Fortuna e seus regentes, e o regente da Scygy, assim com o almuten desses lugares estão livres de aflição.

Claro, este é um quadro ideal, mas se encontrarmos grande parte destas condições poderemos julgar favoravelmente.

A diferença entre a 3ª e a 4ª *differentia* é que na última o regente do ASC e dos luminares não estão cadentes e sim angulares ou sucedentes, e o nativo tem um hyleg e um *kadukhudhah* (em persa) ou *alcodhoze* (em latim), pronunciado alcocodem.

2-Em um nascimento noturno, em primeiro lugar, preferimos a Lua, depois o Sol, a seguir o planeta que tenha mais autoridade sobre a Lua, a lua cheia pré-natal e o Lote da Fortuna. Se não houver um planeta nas condições acima, e se a sizígia anterior foi uma conjunção, damos preferência como apheta ao Horoskopo, e se fosse uma lua cheia ao o Lot da Fortuna.³

Se ambas as luzes estão nos locais hilegiacos, devemos dar preferência a que está em melhor lugar. Nós só daremos preferência para o regente das luzes ao invés delas se ele estiver em uma melhor posição e tendo autoridade sobre ambas os sects.⁴

Ptolomeu utilizou cinco dignidades, regência, exaltação, triplicidade, vinculada ou termo e aspecto. A dignidade do rosto ou decanato não foi utilizado, e qualquer dignidade representou um ponto.

Método Árabe- Medieval

As diferenças entre a técnica medieval e a ptolomaica são basicamente duas:

- 1- Ptolomeu só aceitava um hyleg acima do céu.
- 2- Além disso, ele não exigia que para tornar-se hyleg um luminar ou um ponto da carta tivesse um *kadukhudhah*, o que é necessário para a maioria dos autores medievais..

O significado da palavra *kadukhudhah* ou alcocodem é “senhor da casa” e ele fornece o numero de anos que, combinados às direções primárias do hyleg, darão os anos de vida do nativo.

O alcocodem é sempre um dos regentes do hyleg e, para a astrologia medieval *em geral*, a dignidade de face também conta. Saliento a palavra *em geral*, pois Umar-Al –Tabari por

³ Certamente, se o Lot da Fortuna ocupar um lugar subterrâneo voltará ao Hosroskopo.

⁴ Por exemplo, estando A Lua e o Sol abaixo do céu, em Escorpião e Áries, e Marte no MC, escolher Marte

2-O hyleg não pode ser cadente: ele deve ser angular ou pós- ascensional.

3-A Lua sob os raios do Sol também não pode ser hyleg.

4-O hyleg tem que ser aspectado ou aspectar (aplicativamente) um de seus regentes.

Quanto ao alcocodem, um planeta combusto não pode ser alcocodem.

Tendo em mente tais recomendações e partindo do principio que o hyleg tem que ter um alcocodem para poder ser eleito, segue uma lista a ser verificada cuidadosamente para a escolha do hyleg.

Natividade Diurna:

1- Tome o Sol se ele estiver na Casa 1 ou 5º antes da cúspide, na 11ª e 10ª, em signo masculino ou feminino

2- Se o Sol estiver na 7ª, 8ª e 9ª Casas tome-o apenas se estiver em signo masculino (para compensar o fato que este é um quadrante feminino).

Se o Sol não for aceitável verifique a Lua:

1- Ela pode estar no ASC, 2ª Casa, 3ª, 7ª e 8ª, tanto faz se em signo masculino ou feminino.

2- Se estiver a 5º antes da 1ª Casa, na 10ª, na 11ª, na 4ª, na 5ª e 7ª Casa só é aceitável em signo feminino, pois estes quadrantes são masculinos.

Natividade Noturna:

1- Tome a Lua se estiver no 1ª, 2ª, 3ª, 7ª e 8ª, tanto faz se em signo masculino ou feminino.

2- Se ela estiver a 5º antes do ASC, na 10ª, na 11ª, na 4ª e na 7ª deve estar em signo feminino, para compensar o fato deste quadrante ser masculino.

Se ocorrer de dois planetas aspectarem o hyleg será eleito alcocodem o que estiver se aplicando ao hyleg ou o hyleg a ele, o que tiver mais autoridade por dignidade, angularidade, por ser cazimi, saindo dos raios do Sol ou na segunda estação, ou em boa relação com o Sol, oriental a ele (se um dos superiores) ou ocidental(se um dos inferiores) e também em seu próprio *secte hayz*.

Se não encontramos o *hyla* nos luminares, na POF, na SAN e no ASC, o nativo não pertencerá à quarta diferença e terá vida breve.

Tanto Abu Mashar (em “Introductions to Traditional Astrology”, tradução de Benjamin Dykes, pag 352), citando Ptolomeu, III,3 quanto Antonius de Montulmo, especificam que em natividades prevencionais deve-se erguer a carta da SAN e verificar se o Sol ou a Lua ficaram abaixo ou acima da carta.

Se o plenilúnio tiver ocorrido **durante o dia** toma-se **a longitude do Sol** como grau da SAN.

Cabe observar melhor, pois isto geralmente não é feito e toma-se, em qualquer situação, a posição da Lua. De qualquer forma, como o que se estuda é a posição da Lua Cheia antes do nascimento, parece mais lógico usar de fato a posição da Lua.⁵

O Mubtzz ou Almutem

Bibliografia:

- Masha'allah bin Adiarl. *The Book of Aristotle*, in Benjamin X. Dykes trans, and ed., *Persian Nativities I* (Minneapolis: The Cazimi Press, 2009)
- Bonatti, Guido, *Book of Astronomy*, trans, and ed. Benjamin X. Dykes (Golden Valley, MX: The Cazkni Press, 2007)
- Al-Birunl. Muhammad ibn Ahmad, *The Book of Instruction in the Elements of the Art of Astrology*, trans. R. Ramsay Wright (London: Luzac & Co., 1934)
- Al-Khayyat. Abu Ali, *The Judgments of Nativities*, in Benjamin X. Dykes, trans, and ed.. *Persian Nativities I* (Minneapolis: The Cazimi Press, 2009)
- Masha'allah bin Adiarl, *On Nativities*, in Benjamin X. Dykes trans, and ed.. *Works of Sahl & Masha'allah* (Golden Valley, MX: The Cazimi Press, 2008)
- Abu Ma"shar al-Balhi (attr. Hermes), *On Revolutions of the years of Nativities*, published as *Persian Nativities HI* by Benjamin X. Dykes trans, and ed. *Persian Nativities U* (Minneapolis: The Cazimi Press, 2010)
- Dorotheus, *Carmem Astrologicum*, transl. Prof. Pingree, Ed. Astrology Classics
Dykes, Benjamin. *Introductions to Traditional Astrology Abu Mashar and al-Qabisi* (Minneapolis, M\ : The Cazimi Press, 2010)
- Zoller, Robert: *Tools and techniques of Ancient Astrology*- Ed. New Library, London
Montulmo, Antonius. *On the Judgements of Nativities Part I*, translated by Robert Hand, Ed. Project Hindsight
- Ezra, Rabbi Avrahan Ibn. *The Book of Nativities and Revolutions*, translated by Meira Epstein with additional anottations by Robert Hand. Ed. Arhat
- Johannes Schoener, *On the Judgements of Nativities (book 1)*, translated from the Latin by Robert Hand
- Sahl bin Bishr, *Introduction*, in Benjamin N. Dykes trans, and ed.. *Works of Sahl and Masha'allah* (Golden Valley, MX: The Cazimi Press, 2008)
- Ptolemy, Claudius, *Tetrabiblos* vols. 1, 2, 4, trans. Robert Schmidt, ed. Robert Hand (Berkeley Springs, WV: The Golden Hind Press, 1994-98)
- Al-Tabari, 'Umar, *Three Books on Nativities*, Benjamin X. Dykes trans, and ed., *Persian Nativities II* (Minneapolis: The Cazimi Press, 2010)